

**Dionísio Vila Maior**

*Uma Introdução às  
Literaturas Africanas De Expressão  
Portuguesa  
de Angola, Moçambique e Cabo Verde*

(Formação — Caderno de Apoio)



**Instituto Politécnico da Guarda**  
Escola Superior de Educação

Guarda/1993

**Dionísio Vila Maior**

*Uma Introdução às  
Literaturas Africanas De Expressão  
Portuguesa  
de Angola, Moçambique e Cabo Verde*

(Formação — Caderno de Apoio)



**Instituto Politécnico da Guarda**  
Escola Superior de Educação

Guarda/1993

## **1 UMA INTRODUÇÃO**

### **1.1 Motivações históricas (XV-XVII)**

- Literaturas das Descobertas e da expansão ["saber de experiência feito" = *experientia mater est*]
  - Gomes Eanes de Azurara [XV; *Crónica de El-Rei D. João I*]
  - Duarte Pacheco Pereira [XV-XVI: *Esmeraldo de Situ Orbis*]
  - João de Barros [XVI: *História do Imperador Clarimundo; Décadas da Ásia*]
  - Camões [XVI: *Os Lusíadas*]
  - Fernão Mendes Pinto [XVI: *Peregrinação*]
  - Damião de Góis [XVI: *Crónica d'El-Rei D. Manuel*]
  - Garcia de Orta [XVI: *Colóquio dos Simples e Drogas e Coisas Medicinalls da Índia*]
  - Diogo do Couto [XVI-XVII [I]: *Décadas da Índia; continuação das Décadas...*, de João de Barros]

### **1.2 Marcos históricos ligados às descobertas em África**

- 1460: Cabo Verde
- 1470: S. Tomé e Príncipe
- 1482: Foz do Zaire
- 1498: Moçambique
- 1575: Fundação da primeira povoação portuguesa: São Paulo de Loanda (hoje capital de Angola)

### 1.3 Marcos histórico-culturais

- 1740: primeiras iniciativas do Governo Português relacionadas com o Ensino
- XIX (anos 40)
  - Desenvolvimento do Ensino oficial
  - Regularização da actividade cultural (desenvolvimento do Ensino oficial e particular)
  - 1845: instalação da Imprensa em Angola
  - 1849: impressão do primeiro livro na África lusófona: *Espontaneidades da minha alma às senhoras africanas* (de Maia Ferreira)
    - OBS
      - Há conhecimento de outros livros e autores mais antigos, embora não tenham sido impressos

### 1.4 Literaturas africanas

#### 1.4.1 Literatura colonial

- XX [1]: Norton de Matos implementa o colonialismo em Angola
- Literatura periférica à autêntica literatura africana
- Adjectivo "colonial": sentido político
- Os seus cultores não abdicam da sua identidade, das referências culturais-civilizacionais dos seus países, embora tentem mostrar-se integrados na nova sociedade de que fazem parte
  - uns, mostrando uma empatia sentimental, mas sempre sem conseguir atingir a verdadeira essência da terra e da

- gente africanas
  - outros (a maioria), considerando essa África uma terra de "bárbaros"
- Representantes
  - Geralmente militares ou administradores portugueses que viveram a sua própria experiência em África
- Obras, geralmente
  - Desprovidas de reconhecido valor estético-artístico
  - Documentários etnológicos
- Categorias temático-ideológicas mais salientes
  - 'exotismo'
  - Sobrevalorização do homem europeu
    - Herói mítico, cultura superior, agente dinâmico e não opressor, o sacrificado
    - Hino de louvor à civilização colonizadora, à metrópole e à nação do colono, aos actos de heroicidade e de aventureirismo deste
  - Textos culturalmente orientados
    - Ideologia da superioridade e da unidade lusitana
    - Incompatibilidade ideológica com o ponto de vista humanístico
  - Coisificação do homem negro
- Conclusão: "falsificação da consciência" do homem negro pelo branco europeu (cristaliza os mitos da sua inferioridade e incompetência)

#### 1.4.2 Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa (LAEP)

##### 1.4.2.1 Espaços geográficos que vão ser considerados

- Espaços africanos de influência e expressão portuguesas, onde a

poesia e a prosa estão identificadas por um processo específico de aculturação

- Nesta Acção de Formação, apenas consideraremos
  - Angola, Moçambique e Cabo Verde

#### 1.4.2.2 *Periodização geral sumária*

##### 1.4.2.2.1 De 1880 a 1910

- Uma literatura subjugação aos modelos europeus
- A poesia de Costa Alegre que, em Lisboa, sublinhava a cor como elemento alienatório por excelência

##### 1.4.2.2.2 De 1910-1922 até 1945

- De 1910 a 1922: grande actividade jornalística
  - *O Negro* [1911]
- De 1922 a 1945: progressiva consciencialização nacionalista

##### 1.4.2.2.3 De 1945 a 1961

- Repensa-se seriamente as circunstâncias angolanas
- Os jovens escritores propõem-se descobrir os seus valores culturais, descoberta que parte da aquisição das gerações anteriores e conduz a um trabalho político
- Primeiro: contestação; depois: radical questionação do colonialismo
- Criação do MPLA
- Acentuada tomada de consciência linguística
  - Os poetas recusam a língua portuguesa clássica para lhe preferir a língua sincopada falada pelo povo
  - *Renascimento* das línguas tradicionais
    - Angola: recurso ao 'quimbundo'
    - Moçambique: recurso ao 'ronca'

- Cabo Verde: recurso ao 'crioulo'
- São Tomé: recurso ao 'forro'

##### 1.4.2.2.4 De 1961 até meados da década de 70

- Desencadear do combate de libertação nacional (canta-se já o tempo «em que as balas começam a florir»)

##### 1.4.2.2.5 Desde meados da década de 70 até à contemporaneidade

- «[...] cedo se esboça uma linha africana, irrompendo de um sentimento regional e em certos casos de um sentimento racial fundo, mas postulado ainda em formas incipientes que, tenazmente, abre um sulco profundo por entre a literatura colonial. De sentimento regional se transita para o sentimento nacional, que vai dar lugar, entretanto, a uma literatura alimentada já por uma verdadeira consciência nacional e daí uma literatura africana, caracterizada pelos pressupostos de intervenção» (FERREIRA, Manuel (1986) - *Literaturas africanas de expressão portuguesa*, 2ª ed., Lisboa, Biblioteca Breve, vol.1, p.34)

#### 1.4.2.3

##### *Principais responsáveis e natureza das LAEP*

- Há duas condições fundamentais para o aparecimento de todas as LAEP (XIX)
  - Anos 30: Liberalismo
    - Abolição do tráfico de escravos e da escravatura (lei sem resultado)
  - Instalação da Tipografia (e aparecimento concomitante da Imprensa)
    - 1ª fase: aparecimento dos Boletins Oficiais
    - 2ª fase: publicação de um significativo número de jornais
      - Expressão política e cultural dos colonos, embora também portadores também das vozes autóctones, MAS...
      - ... Submetida ao controlo das autoridades coloniais → restrição da liberdade

criadora e de expressão

- Representantes
  - Africanos
  - Euro-africanos (brancos nascidos em África)
  - Europeus que produzem literatura africana
  - OBS
    - A cor da pele não é um elemento que caracteriza inequivocamente o escritor africano
    - «[...] a cor da pele, se pode ter importância (e se tem!) para a revelação do estigma racial, dos choques e traumatismos sofridos no impacto de raças e culturas diferentes, para a expressão de uma africanidade autêntica, não chega porém para lhe conferir, a priori, a qualidade de depositário absoluto de uma cultura negra. Para que tal aconteça é indispensável que o negro seja, em tudo, um produto da sociedade afro-negra» (FERREIRA, Manuel (1988) - No reino de Caliban, 3ª ed., Lisboa, Plátano Editora, vol. I, p.24)
- Natureza
  - Uma literatura que revela uma determinada ambiência, enquanto resultado de uma profunda penetração pelo autor na cultura e na gente africana
  - «[...] uma poesia africana terá de ser o somatório das várias e múltiplas manifestações poéticas, contanto que autênticas, contanto que a voz seja, não importa de que maneira, eco do mundo que se pisa. (...) No entanto (...) nos poetas de cor, (...) há disponibilidades bastantes para continuarem presos da necessidade de expressão do seu mundo original, ainda que lhes seja difícil minimizar os efeitos da aculturação» (FERREIRA, Manuel (1988) - No reino de Caliban, 3ª ed., Lisboa, Plátano Editora, vol. I, pp.26-27)

#### 1.4.2.4 Fundamentos

- Os verdadeiros FUNDAMENTOS DAS LAEP definem-se com mais precisão
  - Em Angola
    - Com a revista *Mensagem* (1951-1952)

- Em Moçambique
  - Com a revista *Msaho* (1952)
- Em Cabo Verde
  - A partir da revista *Claridade* (1936-1960)

#### 1.4.2.5 "Renascimento" Africano

- O Renascimento Negro
  - Representantes principais
    - Countee Cullen
    - Claude McKay
    - Langston Hughes
  - XIX (f): EUA
    - O negro americano alerta para a situação de subalternidade que o afasta da sociedade em que vive
    - Exige-se a igualdade dos direitos cívicos e a
    - Afirma-se a "consciência de classe" e a "consciência de raça"
    - A literatura reflecte os protestos raciais e participa do movimento
  - XX (anos 20): EUA
    - Harlem: centro de atenção do jazz (que chega depois à Europa, via Paris)
    - O movimento literário e a consciencialização política avançam (com a sua defesa e exaltação de temas de raiz africana), embora sem uma unidade
- Sentido de uma reconquista do espaço cultural de equilíbrio do homem africano
- Reacção contra as hegemonias culturais, em particular europeias

- «O renascimento africano moderno nasceu do conflito com uma hegemonia colonial de tonalidade racista. Ele constitui, desde a origem, uma reacção anti-racista, a aceitação, não de um simples destino étnico e cultural, mas da raça como fardo histórico no conflito com o outro» [DIAGNE, Pathé (1980) - «Renascimento e problemas culturais em África», in *Introdução à cultura africana*, Lisboa, Ed. 70, p.144]
- O Renascimento africano «tem o sentido de uma reconquista do espaço cultural de equilíbrio do homem africano. Ele é o esforço de actualização e de integração na modernidade. Ele é a reacção contra as hegemonias culturais, em particular europeias» [DIAGNE, Pathé (1980) - «Renascimento e problemas culturais em África», in *Introdução à cultura africana*, Lisboa, Ed. 70, pp.137-138]
- Defesa de um património cultural, linguístico ou institucional (que define um quadro de referência)
- Assume-se um conjunto de valores e uma visão do mundo (equilíbrio a autonomia culturais)
- O "renascimento africano" formou-se em torno de dois temas principais
  - 1. Etnia e Raça
    - Vontade de assumir a raça (uma cultura própria a uma etnia e o destino desta)
      - «O renascimento africano significa uma vontade de assumir a raça, quer dizer, uma cultura própria a uma etnia e o destino desta» [DIAGNE, Pathé (1980) - «Renascimento e problemas culturais em África», in *Introdução à cultura africana*, Lisboa, Ed. 70, p.143]
    - O "renascimento africano" nasce de um conflito racial com a potência colonial
      - «O renascimento africano moderno nasceu do conflito com uma hegemonia colonial de tonalidade racista. Ele constitui, desde a origem, uma reacção anti-racista, a aceitação, não de um simples destino étnico e cultural, mas da raça como fardo histórico no conflito com o outro» (DIAGNE, Pathé (1980) - «Renascimento e problemas culturais em África», in *Introdução à cultura africana*, Lisboa, Ed. 70, p.144)

- O "renascimento africano" assim visto é concebido, de um modo geral, em termos políticos
- 2. Valores civilizacionais
  - Valorização cultural: ideia que anima os movimentos e as teorias do "renascimento africano" contemporâneo

#### 1.4.2.6

#### Urbanismo

- O fenómeno urbano é «um microcosmos que contém a síntese de todas as características do colonialismo português em Angola» [BUETI, Rui (1980) - «Contribuição para o Estudo da Obra de Luandino Vieira», in AA.VV., *Luandino. José Luandino Vieira e a sua obra (estudos, testemunhos, entrevistas)*, Lisboa, Ed.70, p.278]
- Trata-se de um fenómeno semiótico que tem a ver com a organização social do espaço
- Introduce, por isso mesmo, uma nova filosofia de vida, diferente da do ruralismo característico da África pré-colonial
- A colonização desestrutura e despaganiza as sociedades tradicionais africanas
  - A colonização «levou à África tradicional factores de desestruturação das sociedades negras. Sociedades, cujos sistemas de valores consuetudinários foram afectados, ou mesmo destruídos, pelo cartesianismo da filosofia colonizadora que, aliada ao cristianismo de raízes urbanizante, muito fez para despaganizar a cultura negra cujo animismo jamais conseguiu entender. Essa despaganização era acompanhada pelo sacrifício da ruralidade. [...] Esse sacrifício da ruralidade abriu caminho para o advento do urbanismo" (TRIGO, Salvato (1986) - «Literaturas africanas de expressão portuguesa - um fenómeno de urbanismo», *Literatura comparada afro-luso-brasileira*, Lisboa, Vega, p.54)
  - "O urbanismo colonial" provocou o exílio do homem negro
    - Afasta-o das suas raízes culturais e civilizacionais,

MAS...

- ... Ao mesmo tempo, criou-lhe as condições para prometaicamente se "vingar" dele, por meio de uma genuína expressão literária
- «O urbanismo colonial provocou [...] o exílio ao homem negro, despaganizando-o e afastando-o das suas raízes culturais e civilizacionais, mas, ao mesmo tempo e em atitude, por assim dizer, suicida, criou-lhe as condições para prometaicamente se vingar dele, por meio duma genuína expressão literária» [TRIGO, Salvato (1986) - «Literaturas africanas de expressão portuguesa - um fenómeno de urbanismo», *Literatura comparada afro-luso-brasileira*, Lisboa, Vega, p.60]
- A cidade é um pólo centrípeto e centrífugo de valores culturais e provoca um enorme êxodo rural
- O êxodo rural provoca
  - Alienação do homem negro
    - Divisão interior entre fidelidade ao mundo tradicional e obediência a esquemas civilizacionais europeus
  - Crescimento de frustrações
  - Aparecimento dos Musseques (Angola) [Caniços (Moçambique)]
    - Bairro popular periférico, bairro-de-lata
    - Aí «[...] se tece o desenvolvimento de uma subcultura a apontar para uma criouliização, estimulada pelo contacto permanente com a cultura europeia. [...] tem sido o viveiro dos poetas negros ou mestiços lá nascidos ou criados [...]» [FERREIRA, Manuel (1988) - *No reino de Caliban*, 3ª ed., Lisboa, Plátano Editora, vol. I, p.26]
    - Viveiro dos poetas negros ou mestiços lá nascidos ou criados
    - Geografia labiríntica («complexa semiótica espacial»)

- Mistura de gentes das mais diversas proveniências etnolinguísticas e com as mais diversas ocupações
- Aí se preservam os valores culturais tradicionais
- Aí se desenvolvem sementes anticoloniais
- O urbanismo está ligado ao nascimento das LAEP
  - As LAEP são um fenómeno de urbanismo colonial
    - no aspecto temático
    - no aspecto formal
- A importância do tema da INFÂNCIA
  - «Uma atitude comum pode detectar-se na voz dos poetas angolanos e moçambicanos: uma mesma saudade da infância, agudamente descrita pelos melhores deles, senão mesmo por todos eles. Na verdade em todas [...] [essas] poéticas descobrimos que a infância é o lugar onde foi possível existir um ponto comum de convergência das cores. A criança, o ascendente mais remoto [...] do poeta, não sabe ainda que é necessário discernir entre o branco e o negro.» [MARGARIDO, Alfredo (1980) - *Estudos sobre literatura das nações africanas de língua portuguesa*, Lisboa, A Regra do Jogo, p.35]
  - «A infância é, sem dúvida, um dos temas que, nas literaturas africanas de expressão portuguesa, mais evidencia a sua origem urbana. Com efeito, quase todos os poetas e ficcionistas dessa literaturas glosam o binómio cidade-infância, como plataforma para uma escrita denunciativa e insubmissa" (TRIGO, Salvato (1986) - «Literaturas africanas de expressão portuguesa - um fenómeno de urbanismo», *Literatura comparada afro-luso-brasileira*, Lisboa, Vega, p.57)
  - Ex: *A cidade e a Infância*, de Luandino Vieira (1957, contos)

#### 1.4.2.7

#### Aspectos linguísticos, valores temáticos e estético-ideológicos

- Preocupações estéticas, mas também...
- ... Preocupações sociais, éticas e políticas
- NB) Uma obra literária é expressão da consciência colectiva
  - Quando os significados nela contidos não são apenas particularidades do seu autor, mas também projectam

um conjunto de elementos que são comuns a diferentes membros do grupo social

#### 1.4.2.7.1 Aspectos linguísticos gerais

- Desarticulação da sintaxe do português padrão
  - OBS: Não é, de qualquer modo, uma violência da estrutura gramatical, mas uma correspondência funcional às novas estruturas sociais
- Escrita caracterizada por agrupamentos antitéticos
  - negro/branco
  - amor/ódio
  - colonizador/colonizado
  - desespero/esperança
- Matização de costumes, lendas, ritos, mitos...
- Denota um certo orgulho racial, marcado por significantes de dor e sofrimento (fome, miséria, contrato, exílio...)
- Dimensão pragmática (tendo em conta a quem a obra é destinada)
  - Utilização sistemática do "pequeno-português"
  - Expressão autóctone
  - «*A poesia angolana ou moçambicana [...] não se subordina aos ritmos musicais, para se transformar em forma de expressão bem tipicizada, não através do ritmo, mas sim pela utilização sistemática das línguas autóctones. Esta maneira de recorrer às expressões intraduzíveis denuncia a necessidade de os poetas espelharem a verdade de um movimento linguístico*» (MARGARIDO, Alfredo (1980) - *Estudos sobre literatura das nações africanas de língua portuguesa*, Lisboa, A Regra do Jogo, p.39)

#### 1.4.2.7.2 Africanidade literária

- Aspecto inicialmente defendido pela OUA (Organização da Unidade Africana, criada em 1963)

- O objectivo era procurar pontos comuns às diversas culturas africanas
- Definida num vector político-ideológico

#### 1.4.2.7.3 Negritude

- Um movimento
  - Baptizado por Aimé Césaire (1935)
  - Divulgado por Leopold Senghor
  - Teorizado por Sartre
- Designa uma personalidade de uma cultura africana
  - "A negritude é o simples reconhecimento de facto do nosso destino de negro, da nossa história, e da nossa cultura"
- A soma de todos os valores africanos (arte, literatura, filosofia, comportamento, raça, formas de estar na vida, relações, tradições...)
- A revelação do património cultural, dos valores e, sobretudo, do espírito da civilização negro-africana, vinculada a uma atitude reflectida e crítica, e orientada para:
  - protesto contra o colonizador, ou
  - recusa da ingerência dos dados culturais europeus
- A sua contextura era sobretudo política (pôr em igualdade brancos e negros)
  - Acção cultural, literária e sociológica, MAS TAMBÉM... política
  - Reivindica o direito de colocar em pé de igualdade com a cultura branca os valores culturais afro-negros
    - Libertá-la da sua condição subalterna
    - Deixar de ser entendida apenas pelo lado humilhante do exotismo
  - Reclama um estatuto comum dos povos africanos e

## negros

- A Negritude possibilitou a consolidação das consciências de todos os povos negros e a movimentação por parte deles para as lutas contra as potências colonizadoras
  - «A negritude é o simples reconhecimento de facto do nosso destino de negro, da nossa história, e da nossa cultura» [conceito forjado por Aimé Césaire, em 1939, no *Cahier d'un retour au pays natal*]
  - A negritude pretende «situar a cultura africana como totalidade inequívoca, num pé de igualdade com a cultura europeia. Libertá-la da sua condição subalterna, deixar de ser entendida apenas pelo lado humilhante do exotismo para afrontar (confrontar) com dignidade todas as outras culturas impropriamente ditas [...] superiores. Receber, sim, mas dar também. Conquistar o seu lugar de verdadeira cidadania.» (FERREIRA, Manuel (1988) *No reino de Caliban*, 3ª ed., Lisboa, Plátano Editora, vol. I, p.38]
  - «[...] a negritude é essencialmente um movimento de autojustificação, por meio do qual o poeta recupera a dignidade da cor, e rejeita uma parte da alienação imposta pelas sociedades colonialistas e brancas. Movimento essencialmente do exílio ou da criouliização, a "negritude" não podia responder, como não pode de facto, às exigências de combate mais decisivos contra a dominação colonial.» [MARGARIDO, Alfredo (1980) - *Estudos sobre literatura das nações africanas de língua portuguesa*, Lisboa, A Regra do Jogo, p.131]
  - «[...] a negritude, enquanto manifesto cultural e político mobilizador, transformou a identidade sociocultural dos povos negros numa arma de emancipação e num projecto de renascimento. Ela lutou contra o euro-centrismo, o racismo e os preconceitos, a incompreensão e a arrogância das potências coloniais triunfantes; ela rejeitou a aculturação, a assimilação e a alienação, dessacralizou o paradigma cultural ocidental, até então considerado como critério universal de referência, afirmou vigorosamente o direito à diferença e familiarizou os Negros com a noção ainda nova do relativismo cultural. Ao dar assim aos povos negros colonizados uma consciência clara de si mesmos, da sua solidariedade de raça e de situação, ela devolveu-lhes o seu orgulho nacional e contribuiu para voltar a ligá-los à sua história, às suas tradições culturais, às suas línguas» (SOW, Alpha I. (1980) - «Prolegómenos», in *Introdução à cultura africana*, Lisboa, Ed. 70, pp.15-16)
    - 1. Transformação da identidade cultural
    - 2. Luta contra o euro-centrismo

- 3. Dessacralização dos paradigmas culturais
- 4. Solidariedade de raça
- Fornece um eixo em torno do qual os africanos de expressão portuguesa poderão reconhecer-se
- NB) A negritude não participou de modo activo nesta luta contra a alienação, no sentido de combate efectivo, mas fê-lo de modo ideológico
- A Negritude assume várias fases
  - (1ª) PAN-AFRICANISMO
    - XIX (f): EUA
    - 2 ideias
      - 1. Regresso à pátria
      - 2. Igualdade social (implica um anticolonialismo)
  - (2ª) NEGRITUDE (propriamente dita)
    - Leopold Senghor
      - A negritude é um conjunto de valores do mundo negro
      - Pretende fazer um socialismo africano
    - Sartre
      - Caracteriza a Negritude, segundo determinados traços
        - Racismo "anti-racista"
        - Sentimento de colectivismo
        - Ritmo
        - Concepção sexual
        - Culto dos antepassados
- Representantes da negritude na literatura lusófona africana
  - Agostinho Neto

- Noémia de Sousa
- José Craveirinha
- Francisco José Tenreiro
- Alda do Espírito Santo
- MAS... não há uma poesia inteiramente de negritude nas LAEP
- *NEGRITUDE* difere de *NEGRISMO* e de *INDIGENISMO*
  - *NEGRISMO*
    - XX (i): em Cuba
    - Importância do tema do homem negro (não do seu lado exótico ou gratuitamente folclórico, mas das suas verdadeiras raízes de origem)
    - Pela primeira vez, processos de estilo e ritmos africanos servem formas tradicionais de poesia espanhola
    - Negrismo na África lusófona
      - Não houve uma verdadeira consciência das características do negrismo
      - Manifestações soltas de negrismo — sem, porém, identificarmos esses poetas de negristas
      - No XIX: alguns poetas avivam a “dor de ser negro” e a necessidade de exprimir essa dor, sem, no entanto, haver ainda uma consciência dialéctica da sua condição
        - José da Silva Maia Ferreira
        - Joaquim Dias Cordeiro da Matta
        - Caetano da Costa Alegre

○ *INDIGENISMO*

- XX (i) nas Caraíbas (Haiti (sobretudo), Martinica e Cuba)
- Valorização da religião, do folclore e outras realidades típicas do universo afro-haitiano

1.4.2.7.4 *Infância*

- Tema recorrente em todas as LAEP (mitificação da cidade da infância)
- Tempo sem fracturas psicológicas e culturais
- Tempo de ataraxia cultural e psicológica (sem conflitos raciais)
- Tempo e espaço da infinitude da cor (Infinitude esta que se transforma em finitude, quando, por uma cada vez mais intensa consciencialização, o *eu* negro descobre em si a dilaceração epidérmica que o *outro* branco provoca)
- O lugar onde foi possível existir um ponto comum de convergência das cores
- Sentidos ideológicos
  - Crítica implícita ao presente opressivo
  - Operação típica da falsa consciência
    - Assegurar uma relação com o passado perfeitamente ideologizado, para disfarçar o peso esmagador do presente
    - Eliminar as cronologias para melhor se furtar ao peso da *praxis*

1.4.2.7.5 *Contratado*

- *IV* Obrigado (pelos ‘angariadores’) a uma forma mal disfarçada de trabalho forçado

- O contrato dá origem a duas formas de ruptura
  - 1. O homem e a família (ruptura familiar)
  - 2. O homem e a natureza (ruptura sociológica)

#### 1.4.2.7.6 Mãe-África

- *A "Mãe-África" é «[...] a mãe negra, [a] mãe preta, [a] mãe africana, [a] mãe universal e sempre telúrica. Esta evocação possui, algumas vezes, um fundo universal, e a mãe invocada é a mãe de todos os africanos e de todos os negros, alienados pela sociedade branca, pela sociedade do capital; na voz desta mulher infinita, ecoam outras vozes sofrendo no trabalho e libertando-se no trabalho [...]» [MARGARIDO, Alfredo (1980) - Estudos sobre literatura das nações africanas de língua portuguesa, Lisboa, A Regra do Jogo, p.361]*
- Três sentidos
  - 1. Sentido particular (propriamente dito)
  - 2. Sentido telúrico
  - 3. Sentido universal: a "Voz" da Mulher Negra (a mãe invocada é a Mãe de todos os africanos e de todos os negros, alienados pela sociedade branca)

#### 1.4.2.7.7 Regresso

- Tema recorrente nas LAEP (sobretudo antes de 1974)

#### 1.4.2.7.8 Alteridade

- Um dos temas fundamentais das LAEP
  - Mantém-se ainda como tema na literatura pós-independência (o caminho para a saída da "angústia existencial")
- Tema muitas vezes aliado aos temas da infância, do regresso e da angústia existencial
- Cf. "Poema da Alienação" (António Jacinto)
- O resultado de uma situação conflituante, do ponto de vista histórico e antropológico (mais do que um simples processo discursivo)

- Signo ideológico da *negatividade*
  - Negação do universo romanesco ou poético da literatura colonial
  - Negação da ocidentalização dos usos e dos costumes em detrimento dos valores culturais e civilizacionais autóctones
- «A alteridade, o desdobramento entre o "eu" (significante) e o "outro" (significado/sentido) são, sem dúvida, uma constante no discurso das literaturas africanas de expressão portuguesa, em cujos textos se dirimem Próspero e Caliban com nítida vantagem deste sobre aquele» (TRIGO, Salvato (1986) - «A alteridade das literaturas africanas em língua portuguesa», *Literatura comparada afro-luso-brasileira*, Lisboa, Vega, p.64)
- «A alteridade, o desdobramento entre o "eu" (significante) e o "outro" (significado/sentido) são, sem dúvida, uma constante no discurso das literaturas africanas de expressão portuguesa, em cujos textos se dirimem Próspero e Caliban com nítida vantagem deste sobre aquele» [TRIGO, Salvato (1986) - «A alteridade das literaturas africanas em língua portuguesa», *Literatura comparada afro-luso-brasileira*, Lisboa, Vega, p.64]
- NB) "CALIBAN"
  - Canibal
    - "canibal" < 'caribe' (o habitante das Caraíbas)
    - **1492** (no *Diário de Navegação*, de Cristóvão Colombo)
    - Nome que se perpetua, na Europa, de modo difamatório
    - **1580**: «Dos Canibais» (in *Ensaíos*, de Montaigne)
      - Segundo ele, nada há de bárbaro, nem de selvagem neles
      - Na sua opinião, o canibal nada tem de mal (demonstra que o canibal não mata para se alimentar, mas mata o inimigo e come-o por ritual, para obter as forças do inimigo) [antropofagia ritual]

- Caliban (evolução histórica do termo; as diferentes significações e conotações)
  - **XVII** (Shakespeare)
    - Anagrama de canibal
    - Aborígene selvagem e disforme
  - **XVII – XIX**
    - A imagem de escravo continua
  - **XX**
    - 1950: Octave Mannoni
      - Identifica Próspero e Caliban como símbolos de colonizador e colonizado, respectivamente
- OBS: "saber de Caliban"
  - A tradição oral que o colonizado, antes de o ser, possuía
- Dois tipos de *alteridade*
  - 1. *Alteridade "verbal"*
    - O escritor africano sente-se incomodado com a língua europeia (reflecte, por isso o seu desenraizamento)
    - A língua portuguesa possui condições estruturais de grande maleabilidade e flexibilidade que permitem variadíssimas *performances* linguísticas
    - Apropriação da língua do colonizador
    - O musseque
      - Espaço privilegiado desta utilização flexível da língua portuguesa
    - O "eu" que desaparece é o ocidentalizado e o "outro" que renasce é o africano

- MAS: a apropriação da língua pelo colonizado é uma forma de combater o colonizador, de um ponto de vista linguístico
  - O colonizado "adopta" a língua do colonizador, transformando-a
- 2. *Alteridade "cultural e psicológica"*
  - O homem africano: psicologicamente dividido, embora buscando a sua unidade
    - Dividido entre os valores europeus e os tradicionais, entre o regresso ou não aos valores culturais tradicionais por causa da sua desadequação às novas realidades que se impõem
  - Cf. poema "Namoro" (Viriato da Cruz)
    - O enamorado utiliza estratégias culturais europeus para se encontrar com a amada, mas esta responde negativamente
    - Só num baile bem africano com a música africana (rumba) tem a resposta afirmativa
    - Poema simbólico: a procura de África pelo homem negro, dela afastado pelas situações criadas pela descolonização

# *Bibliografia*

## *Bibliografia Activa*

### NARRATIVA

- **Angola**
  - Alfredo Troni (*Nga Mutúri* [referência geral])
  - José Luandino Vieira («A fronteira de asfalto» [7 páginas], in *A Cidade e a Infância*)
  - Arnaldo Santos («A Menina Vitória» [referência geral])
  
- **Moçambique**
  - Luís Bernardo Honwana («Nós matámos o cão-tinhoso» [referência geral], in *Nós Matámos o Cão-Tinhoso* )
  
- **Cabo Verde**
  - Baltasar Lopes (*Chiquinho* [referência geral])

### POESIA

- Os textos serão distribuídos ao longo da acção de formação

## *Bibliografia Passiva Aconselhada*

- AA.VV. (1980) - *Introdução à cultura africana*, Lisboa, Ed. 70.
- AA.VV. (1980) - *Luandino. José Luandino Vieira e a sua obra (estudos, testemunhos, entrevistas)*, Lisboa, Ed.70.
- ANDRADE, Mário de (1975 e 1979) - *Antologia temática da poesia africana*, Lisboa, Sá da Costa, 2 vols.
- BETI, Mongo, TOBNER, Odile (1989) - *Dictionnaire de la Négritude*, Paris, Éditions L'Harmattan.
- CARVALHO, Alberto (1988) - «Prefácio» a *Chiquinho*, 6ª ed. [2ª ed. facsimilada], Lisboa, Editor África-Literatura, Arte e Cultura, pp.XI-XXX.
- DUARTE, Manuel (1954) - «Caboverdianidade e africanidade», in *Vértice*, Vol. XIV, 134, Nov, pp. 639-644.
- ERVEDOSA, Carlos (1985) - *Roteiro da Literatura Angolana*, 3ªed., s/l., Ed. Presença.
- FERREIRA, Manuel (1972) - «O círculo do mar e o 'terra-longismo' em 'Chiquinho' de Baltasar Lopes», in *Colóquio/Letras*, 5, Janeiro, Lisboa, Gulbenkian, pp.66-70.
- FERREIRA, Manuel (1984) - *No reino de Caliban*, Lisboa, Plátano Editora, vol. III.
- FERREIRA, Manuel (1986) - *Literaturas africanas de expressão portuguesa*, 2ª ed., Lisboa, Biblioteca Breve, 2 vols.
- FERREIRA, Manuel (1988) - *No reino de Caliban*, 2ª ed., Lisboa, Plátano Editora, vol. II.
- FERREIRA, Manuel (1988) - *No reino de Caliban*, 3ª ed., Lisboa, Plátano Editora, vol.I.
- FERREIRA, Manuel (1989) - *O Discurso no Percorso Africano I*, Lisboa, Plátano Editora.
- GUERRA, Henrique (1985) - «Prefácio» a *O Segredo da Morta*, 3ª ed., República de Cuba, Ediciones Cubanas, pp.11-26.
- HAMILTON, Russel G. (1981 e 1984) - *Literatura africana, literatura necessária*, 2 vols., Lisboa, Ed. 70.
- LARANJEIRA, Pires (1979) - «Originalidade da literatura africana», in

*Cadernos de Literatura*, 3, Coimbra, pp.34-40.

- LARANJEIRA, Pires (1981) - «Conflitos sociais nas literaturas africanas de língua portuguesa», in *Cadernos de Literatura*, 10, Coimbra, pp.77-87.
- LARANJEIRA, Pires (1982) - «Assimilação, aculturação e alienação em *Nga Mutúri* de Alfredo Troni», in *Cadernos de Literatura*, 12, Coimbra, pp.51-57.
- LARANJEIRA, Pires (1985) - *Literatura calibanesca*, Porto, Afrontamento.
- LEITE, Ana Mafalda (1991) - *A poética de José Craveirinha*, Lisboa, Vega.
- LEPECKI, M. Lúcia (1988) - *Sobreimpressões. Estudos de Literatura Portuguesa e Africana*, Lisboa, Ed. Caminho.
- Les littératures africaines de langue portugaise (actes du colloque international, 1984)* (1985), Paris, Gulbenkian.
- LIND, Rudolf Georg (1981) - «Constantes temáticas da lírica caboverdiana», in *Cadernos de Literatura*, 8, Coimbra, pp.27-39.
- LISBOA, Eugénio (1987) - «Um olhar atento ao mundo africano de língua portuguesa», in *Afecto às letras. Homenagem da Literatura Portuguesa Contemporânea a Jacinto do Prado Coelho*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp.176-178.
- MARGARIDO, Alfredo (1980) - *Estudos sobre literatura das nações africanas de língua portuguesa*, Lisboa, A Regra do Jogo.
- MARTINHO, Fernando J. B. (1982) - «"Karingana Ua Karingana", de José Craveirinha», in *Cadernos de Literatura*, 12, Coimbra, pp.34-41.
- MARTINS, Heitor (1984) - «Evasionismo como consciencialização. O caso de *Chiquinho* de Baltasar Lopes», in *Brotéria*, vol. 119, 1, Julho, Lisboa, pp.58-64.
- MONTEIRO, Maria Rosa Valente Sil (1982) - «Próspero e Caliban: a renúncia impossível», in *Diacrítica*, 7, Braga, Univ. Minho, pp.93-109.
- MOSER, Gerald (1980) - «Introdução» a FERREIRA, Maia, *Espontaneidades da minha alma. Às senhoras africanas*, 2ª ed., Lisboa, Ed. 70, pp. XI-XXXIV.
- OLIVEIRA, Mário António Fernandes de (1981) - «Memória de Luanda (1949-1953): "Vamos Descobrir Angola!"», in *Luso-Brazilian Review*, vol.18, nº2, Wisconsin, Univ. of Wisconsin Press, Winter, pp.311-322.

- REISMAN, Phyllis A. (1987) - «José Luandino Vieira and the "New" Angolan Fiction», in *Luso-Brazilian Review*, vol.24, nº1, Wisconsin, Univ. of Wisconsin Press, Summer, pp.69-78.
- Revista Internacional de Língua Portuguesa* (1989), 1, Lisboa, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, Julho.
- RIVAS, Pierre (1989) - «Clairidade: Emergence et différenciation d'une littérature nationale. L'exemple du Cap-Vert», in *Quadrant*, 6, pp.109-118.
- ROSÁRIO, Lourenço (1982) - «Língua portuguesa e cultura moçambicana», in *Cadernos de Literatura*, 12, Coimbra, pp.58-66.
- SÁ, Manuel Cascais de (1980) - «Do sobrevoos do texto ao intertexto — Luandino Vieira e Baltasar Lopes», in *Cadernos de Literatura*, 7, Coimbra, pp.66-70.
- TRIGO, Salvato (1981) - *Luandino Vieira, o logoteta*, Lisboa, Plátano.
- TRIGO, Salvato (1986) - *Ensaio de literatura comparada afro-luso-brasileira*, Lisboa, Vega.